

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS EM PACIENTES COM GLIOMA: UMA MINI REVISÃO DE LITERATURA

Débora Silva da Luz Mariano¹
Lorena Michelly Fonseca Arruda¹
Maria Eduarda Duarte Barbosa¹
Maria Vitória dos Santo Xavier¹
Nicolle Santos de Paula¹
Raíssa de Oliveira Santos¹
Samara Lamounier Santana Parreira²

Resumo expandido

Resumo:

Introdução: As intervenções fisioterapêuticas, com ênfase no exercício terapêutico, têm papel importante na recuperação funcional de pacientes com glioma, contribuindo para a melhora da capacidade física e da qualidade de vida. **Métodos:** Trata-se de uma mini revisão da literatura, com uma análise de artigos referentes ao tema utilizando critérios de aceitação e exclusão de acordo com o ano de aceitação do artigo e a relevância para a temática apresentada. **Resultados:** As intervenções fisioterapêuticas demonstraram melhora da função física e cognitiva, redução da fadiga e maior independência funcional, além de manutenção da força muscular em alguns casos. Não houve impacto significativo na qualidade de vida global. **Conclusão:** A fisioterapia é essencial na reabilitação de pacientes com glioma, promovendo funcionalidade e autonomia, embora ainda haja limitações quanto aos efeitos na qualidade de vida, indicando a necessidade de mais estudos.

Palavras-chave: Fisioterapia; Câncer; Glioma; Intervenção.

¹ Discente do curso de Fisioterapia - Universidade Evangélica de Goiás, deboradaluz88piri@gmail.com

¹ Discente do curso de Fisioterapia - Universidade Evangélica de Goiás, lmichely2006@gmail.com

¹ Discente do curso de Fisioterapia - Universidade Evangélica de Goiás, mariaeduardaduarte2003@gmail.com

¹ Discente do curso de Fisioterapia - Universidade Evangélica de Goiás, mariavittoriasantosxavier@gmail.com

¹ Discente do curso de Fisioterapia - Universidade Evangélica de Goiás, nycollesantosdepaula200@gmail.com

¹ Discente do curso de Fisioterapia - Universidade Evangélica de Goiás, raissa.oliv10@gmail.com

² Docente do curso de Fisioterapia - Universidade Evangélica de Goiás, E-mail: samaralamouniersp@gmail.com

Introdução:

Os tumores cerebrais primários são um conjunto de neoplasias malignas originárias de células de sustentação do tecido nervoso (a glia). São tumores raros, correspondendo a 2% de todos os cânceres conhecidos. A sua evolução varia com a célula original e comportamento biológico tumoral, e alguns tipos mais agressivos ainda mantêm elevada mortalidade em adultos.¹

Eles são classificados em graus I a IV e são denominados gliomas. Essas neoplasias estão entre as condições oncológicas mais devastadoras, em virtude de seu comportamento progressivo e elevado impacto funcional. Em seres humanos, os gliomas estão frequentemente associados a prognóstico desfavorável, especialmente nos casos de alto grau, além de efeitos adversos decorrentes dos tratamentos antineoplásicos². Tais efeitos incluem déficits funcionais, que acometem a maioria dos pacientes e contribuem diretamente para a redução da qualidade de vida.

A introdução de exercícios físicos e intervenções fisioterapêuticas tem demonstrado contribuir significativamente para a melhora da funcionalidade e da qualidade de vida de pacientes oncológicos. No entanto, os benefícios dessas intervenções ainda se mostram limitados em pacientes com glioma, especialmente nos casos de grau IV³.

As intervenções em pacientes oncológicos são conduzidas com base na avaliação fisioterapêutica, considerando, entre outros fatores, o grau da doença. Dessa forma, ressalta-se a importância de uma abordagem individualizada, adaptada às necessidades específicas de cada paciente. No quadro a seguir, são apresentadas algumas intervenções fisioterapêuticas aplicadas em pacientes com câncer e dor⁴.

A fisioterapia no contexto do glioma não atua diretamente sobre o tumor, mas desempenha papel fundamental na abordagem das repercussões funcionais decorrentes da doença e de seu tratamento. As intervenções visam minimizar déficits motores, cognitivos e funcionais, promovendo maior independência e melhora da qualidade de vida. A conduta deve ser individualizada, considerando o grau da doença, as condições clínicas e as necessidades específicas de cada paciente, com o objetivo de otimizar o desempenho funcional e o bem-estar dentro de suas limitações.

Materiais e Métodos:

Trata-se de um estudo voltado à análise da intervenção fisioterapêutica em pacientes com câncer de glioma. Para a construção da pesquisa, foram definidos como descritores os termos “glioma” e *physiotherapy*. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, considerando publicações disponíveis em língua inglesa e que apresentassem relação

com os objetivos propostos. No entanto, não foram encontrados resultados relevantes na base SciELO, sendo os estudos selecionados exclusivamente a partir da PubMed. Como resultado inicial, foram identificados 17 artigos que se enquadravam nos critérios de busca estabelecidos.

Para a seleção dos estudos, foram adotados critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos e/ou que apresentassem resultados considerados satisfatórios para a temática abordada. Foram excluídos artigos com mais de dez anos de publicação, exceto aqueles considerados altamente relevantes para o tema. Além disso, também foram excluídas revisões sistemáticas e produções de caráter generalista, totalizando a exclusão de 13 estudos. Ao final do processo de triagem, foram selecionados quatro artigos, os quais foram analisados e utilizados de forma integrada para fundamentar o desenvolvimento da presente pesquisa.

Resultados

Tabela 1. Artigos selecionados

ANO / TÍTULO	OBJETIVO	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
(2025) Melhora da paresia pós-cirúrgica em pacientes com tumor cerebral por meio de estimulação magnética transcraniana	Avaliar o efeito da nrTMS guiada por navegação na paresia de membro superior em pacientes com tumor cerebral no pós-operatório.	nrTMS de baixa frequência no hemisfério contralateral vs. placebo, associada à fisioterapia intensiva por 7–10 dias no pós-operatório.	Grupo nrTMS apresentou melhora de força e capacidade funcional, discreta na <i>Fugl-Meyer</i> , e redução do déficit neurológico a longo prazo; efeito maior em pacientes com isquemia, sem eventos adversos relevantes.
(2024) Intervenção fisioterapêutica em um paciente com glioma do giro do cíngulo: relato de um caso raro	Avaliar a eficácia da intervenção fisioterapêutica no manejo de um caso raro de glioma, analisando os efeitos na função motora e funcional.	Programa de fisioterapia dividido em fases, incluindo: PNF, exercícios de ADM, estimulação sensorial multimodal, abordagem de <i>Rood</i> , treino de mobilidade, transferências, marcha, fortalecimento, equilíbrio e atividades funcionais.	Melhora significativa da consciência, aumento da independência funcional, melhora do equilíbrio. Evolução da capacidade funcional e da marcha Redução da dependência nas atividades de vida diária

<p>(2023) Exercícios de reabilitação com auxílio de realidade aumentada para pacientes com glioma de alto grau submetidos à radioterapia: resultados de um ensaio clínico randomizado</p>	<p>Avaliar os efeitos de exercícios com realidade aumentada na aptidão física, cognição, fadiga, e qualidade de vidas em pacientes com glioma durante a radioterapia.</p>	<p>Grupo experimental (exercícios com realidade aumentada) e controle (tratamento padrão). O experimental realizou sessões supervisionadas por 30 dias (60 min, 5x/semana), com treino físico e cognitivo com <i>biofeedback</i>.</p>	<p>Sem mudanças significativas na maioria das variáveis. O grupo exercício manteve força e atenção, enquanto o controle apresentou redução. Não houve alterações em qualidade de vida, fadiga ou marcadores biológicos.</p>
<p>(2020) A eficácia da Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Reabilitação em pessoas que tem Glioma e realizam tratamento ativo: ensaio clínico randomizado simples cego</p>	<p>Avaliar a eficácia de uma intervenção de reabilitação baseada em fisioterapia e terapia ocupacional em pacientes com Glioma</p>	<p>Seis semanas, com fisioterapia 3x/semana (90 min), exercícios aeróbicos, fortalecimento. Terapia ocupacional 2x/semana, quando necessário, focada em AVDs e autonomia.</p>	<p>Não houve melhora significativa na qualidade de vida geral, porém observou-se melhora da função cognitiva, redução da fadiga e sintomas, e aumento da capacidade física (força e resistência).</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2026). NrTMS: estimulação magnética transcraniana repetitiva; AVDs: atividades de vida diária; ADM: amplitude de movimento; PNF: facilitação neuromuscular proprioceptiva

Discussão

A análise dos estudos indica que intervenções de reabilitação em pacientes com glioma durante o tratamento oncológico geram benefícios principalmente nos aspectos funcionais, mesmo sem melhora consistente na qualidade de vida global. O ensaio clínico de 2020 evidenciou que um programa combinado de fisioterapia e terapia ocupacional por seis semanas melhorou a função cognitiva, reduziu a fadiga e aumentou a capacidade física, destacando a importância de abordagens multidisciplinares. De forma semelhante, o estudo de 2023 com realidade aumentada mostrou manutenção da força e da atenção, sugerindo efeito protetor da intervenção.

Adicionalmente, o relato de caso de 2024 demonstrou ganhos expressivos em funcionalidade, equilíbrio e independência por meio de um programa fisioterapêutico intensivo e multimodal. Já o estudo de 2025 evidenciou o potencial de recursos tecnológicos, como a nrTMS, na melhora da força, capacidade funcional e redução de déficits neurológicos, especialmente em pacientes com isquemia, reforçando a relevância de terapias adjuvantes na reabilitação.

Conclusão

A fisioterapia é fundamental na reabilitação de pacientes com glioma, promovendo melhora ou manutenção da função física, cognitiva e funcional, além de reduzir fadiga e déficits neurológicos, favorecendo a independência. Os efeitos sobre a qualidade de vida global ainda são inconclusivos, indicando necessidade de abordagens individualizadas e mais estudos com maior seguimento e amostras maiores.

Referências Bibliográficas

¹ BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC). Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas: Tumores Cerebrais no Adulto. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

² ZANOTTO, A.; GLOVER, R. N.; ZANOTTO, T.; BOELE, F. W. Rehabilitation in people living with glioblastoma: a narrative review of the literature. *Cancers (Basel)*, v. 16, n. 9, p. 1699, 2024.

³ PIECZYŃSKA, Anna; ZASADZKA, Ewa; PILARSKA, Agnieszka; PROCYK, Danuta; ADAMSKA, Krystyna; HOJAN, Katarzyna. Rehabilitation exercises supported by monitor-augmented reality for patients with high-grade glioma undergoing radiotherapy: results of a randomized clinical trial. *Journal of Clinical Medicine*, v. 12, p. 6838, 2023.

⁴ INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Guia fisioterapêutico para avaliação e manejo da dor no câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2023.